

**DIDO, O AMOR DELE**

Amós Coêlho da Silva (UERJ)  
amoscoelho@uol.com.br

**1. Introdução**

Publius Vergilius Maro (70-19 a.C.), Públio Vergílio Marão, cujo verdadeiro nome é a forma onomástica Vergilius, do indo-europeu \*uerg (cf. gr. *érgon* = ação; trabalho; *enérgeia* = energia), mas a latinidade cristã, que admirava o seu caráter dócil e melancólico associou o seu nome a *uirgo* (virgem); daí, em port. Virgílio, em fr. Virgile, em ingl. Virgil. Nasceu em Mântua, região onde fica Andes, sua cidade natal. Embora muitos lhe atribuam outras obras, constantes da *Appendix Vergiliana*, sua obra mais antiga foram as *Bucólicas* ou *Éclogas*, inspiradas nos *Idílios* (*‘eidýllion’*, *pequeno quadro poético*) de Teócrito, em seguida as *Geórgicas*, assimilado de *Os Trabalhos e os Dias* de Hesíodo, e a *Eneida*, cuja absorção foram os poemas homéricos: a *Ilíada* e a *Odisseia*. Não se trata, contudo, de um decalque, mas de uma expansão da linguagem poética que ecoa por intertexto entre dois ou mais de dois grandes poetas.

Foi acolhido em Roma e teve por protetor o ministro de Augusto, Mecenas. O mesmo entusiasmo que se encontra em Lucrecio a respeito da filosofia epicurista, também o observamos em Vergílio em relação ao fato de Roma ter a missão civilizadora do mundo:

excudent alii spirantia mollius aera  
 (credo equidem), uiuos ducent de marmore uultus,  
 orabunt causas melius, caelique meatus  
 describent radio et surgentia sidera dicent: 850  
 tu regere imperio populos, Romane, memento  
 (hae tibi erunt artes), pacisque imponere morem,  
 parcere subiectis et debellare superbos.<sup>1</sup>

Outros amoldarão bronzes que parecem respirar suavemente,  
 Creio de fato, formarão rostos vivos, extraídos do mármore,  
 Descreverão com o compasso e explicarão os astros que se levantam:  
 Tu, Romane, lembrete de governar os povos,  
 Estas serão tuas artes, impor o costume da paz,  
 Poupar os vencidos e debelar os soberbos! (En. VI)

No futuro, poetas falariam desta sua paixão. Destaque-se Bernard Shaw, que levou os palcos londrinos em 1901 a tragédia “César e Cleópatra”, na qual, apropriando-se do curso poético de Vergílio, principal-

mente na *Eneida*, se refere “Pax Romana” através da guerra, para levar as leis aos povos bárbaros.

## 2. *Dias eleitos*

O encontro que deveria ser apenas para tratar de certos assuntos tornou-se uma agitação, uma expectativa, um devaneio, um delírio...

Praecipue infelix, pesti devota futurae,  
expleri mentem nequit ardescitque tuendo  
Phoenissa, et pariter puero donisque movetur. 715  
Ille ubi complexu Aeneae colloque pependit  
et magnum falsi implevit genitoris amorem,  
reginam petit haec oculis, haec pectore Toto  
haeret et interdum gremio fovet, inscia Dido,  
insidat quantus miserae deus; at memor ille  
matris Acidaliae paulatim abolere Sychaeum 720  
incipit, et vivo temptat praevertere amoré  
iam pridem resides animos desuetaque corda.

Principalmente a infeliz Dido, dedicada à sua peste<sup>1</sup> futura,  
Não pode ser saciado seu coração e começar a arder a Fenícia  
contemplando  
E igualmente se comove com o menino e com os presentes.  
Ele, depois que esteve pendente do abraço e do pescoço de Eneias,  
E encheu o grande amor do falso pai,  
Dirige-se à rainha. Esta se prende com os olhos, esta com todo o peito,  
E algumas vezes aconchega-o ao seio, Dido que ignora  
Quanto de miséria um grande deus instale. Mas ele, lembrado  
Da mãe Acidália<sup>2</sup>, começa pouco a pouco abolir (a recordação de) Siqueu.  
E tenta conquistar com um vivo amor  
Os ânimos restantes, desde há muito sentidos desacostumados (a amar).  
(En. I)

Conivência (do latim, *coniveo*, *fechar as pálpebras*, *fechar os olhos* – literalmente ocultar o branco dos olhos em latim seria a “neve”, *nix*, *nivis*...

Anna soror, quae me suspensam insomnia terrent!  
quis nouus hic nostris successit sedibus hospes, 10  
quem sese ore ferens, quam forti pectore et armis!

Ó irmã Ana, que insônias me aterrorizam agitada!

---

<sup>1</sup> A tradução é de nossa responsabilidade. “Peste” é o amor.

<sup>2</sup> Vênus costuma se banhar na fonte de Acidália, na Beócia.

Que novo hóspede, este (que) entrou em nossas casas!  
Que expressão leva em seu rosto! Quão corajoso nos ombros destemidos  
e nas armas! (En. IV)

Anna refert: 'o luce magis dilecta sorori, 31  
solane perpetua maerens carpere iuuenta  
nec dulcis natos Veneris nec praemia noris?  
id cinerem aut manis credis curare sepultos?

Ana responde: 'Ó querida de (tua) irmã mais do que a luz,  
Acaso te consumirás sozinha, enquanto ficas triste durante tua juventude,  
Nem terás conhecido filhos, nem as dádivas da doce Vênus? (En. IV)

“Que fazer?” Juno, que preside os casamentos, se alia com Vênus, outrora rival do pomo da Discórdia<sup>1</sup>. Providencia-se uma chuva durante uma chuva em que estão Eneias e Dido. Para se abrigarem, correm para uma gruta:

ille dies primus leti primusque malorum 170  
causa fuit; neque enim specie famaue mouetur  
nec iam furtiuum Dido meditatur amorem:  
coniugium uocat, hoc praetexit nomine culpam.

Aquele dia foi, por primeiro, a causa da morte,  
Por primeiro, a causa dos males; com efeito, nem Dido se importava com  
a honra,

Ou nem agora media (se) (era) um amor clandestino:  
Chamou-(lhe) casamento. Desculpou com este nome a sua culpa. (En. IV)

### 3. *Desenganos*

Em sonho Eneias recebe a ordem de Júpiter através de Mercúrio, deus dos segredos divinos, donde a expressão portuguesa “hermeticamente fechado”, do deus grego Hermes:

tum sic Mercurium adloquitur ac talia mandat:  
'uade age, nate, uoca Zephyros et labere pennis  
Dardaniumque ducem, Tyria Karthagine qui nunc  
exspectat fatisque datas non respicit urbes, 225  
adloquere et ceteris defer mea dicta per auras.

---

<sup>1</sup> Discórdia, na mitologia grega “Éris”, por não ter sido convidada para as bodas do mortal Peleu e da deusa Tétis, os pais de Aquiles, lançou entre os convidados uma maçã com a inscrição “para a mais bela”. Zeus / Júpiter passou a missão da entrega para um ousado mortal: o troiano Páris ou Alexandre, que, seduzido pela promessa de Afrodite / Vênus de receber o amor da mulher mais bela do mundo, Helena, deu a maçã a Afrodite / Vênus. Daí vem a mágoa de Hera / Juno.

Então assim fala a Mercúrio e ordena tais coisas:  
'Vai, corre, (meu) filho, chama os zéfiros e desliza com (tuas) penas,  
E fala ao chefe dardâneo, que se detém agora em Cartago Tíria  
E não espera e considera (mais) as cidades dadas pelos fados,  
E rápido leve pelos ares e fale as minhas palavras. (En . IV)

Como termina um amor? Uma inocência mascara o fim... Eneias  
esta preparando as naves quando:

At regina dolos (quis fallere possit amantem?)  
praesensit, motusque exceptit prima futuros  
omnia tuta timens. eadem impia Fama furenti  
detulit armari classem cursumque parari. 299

Mas a rainha pressentiu os enganos: quem pode enganar um amante?)  
E foi a primeira que percebeu os futuros movimentos,  
Temendo todas as coisas, (mesmo) as seguras. A mesma Fama ímpia  
Delatou àquela que estava em delírio que a frota se munia e se preparava  
a viagem.

A prova. A censura contra Eneias. O luto. O suicídio.

At regina, pyra penetrati in sede sub auras  
erecta ingenti taedis atque ilice secta, 505  
intenditque locum sertis et fronde coronat  
funerea; super exuuias enseque relictum  
effigiemque toro locat haud ignara futuri.  
stant arae circum et crinis effusa sacerdos  
ter centum tonat ore deos, Erebumque Chaosque 510  
tergeminamque Hecaten, tria uirginis ora Dianae.  
sparserat et latices simulatos fontis Auerni,  
falcibus et messae ad lunam quaeruntur aenis  
pubentes herbae nigri cum lacte ueneni;  
quaeritur et nascentis equi de fronte reuulsus 515  
et matri praereptus amor.

Mas a rainha, erguida uma enorme pira de pinho<sup>1</sup> e azinheira cortada,  
No interior de sua morada, ao ar livre,  
Leva para este lugar coroas de flores e coroa a (própria) com folhagem  
fúnebre;

Coloca sobre os despojos num leito a espada  
E imagem restante sem ignorar o que havia de acontecer.  
Em volta estão os altares, e a sacerdotisa de cabelos soltos,  
Três vezes chama com a boca os cem deuses, e Érebo e Caos,  
A tríplice Hécate, os três rostos da virgem Diana.  
Tinha também espargido águas simuladas da fonte do Averno:  
São procuradas ervas viçosas, cortadas com foices de bronze, ao luar,  
Frescas (ainda) com o suco do negro veneno;

---

<sup>1</sup> O pinho era utilizado nas tochas nupciais.

E ainda se procura o amor extraído da testa de um cavalo  
Recém nascido e separado da mãe.

Juno envia Íris para libertar o espírito do corpo de Dido:

hunc ego Diti 702  
sacrum iussa fero teque isto corpore soluo':

Eu, mandada, levo a Dite  
Este (cabelo<sup>1</sup>) sagrado e te desligo deste corpo.' (En. IV)

Encontro de Eneias com Dido no Livro VI, 440-476:

Nec procul hinc partem fusi monstrantur in omnem 440  
lugentes campi: sic illos nomine dicunt.  
Hic, quos durus amor crudeli tabe peredit,  
secreti celant calles et myrtea circum  
silva tegit; curae non ipsa in morte relinquunt.

His Phaedram Procrimque locis, maestamque Eriphylon 445  
crudelis nati monstrantem volnera, cernit,  
Evadnenque et Pasiphaen; his Laodamia  
it comes, et iuvenis quondam, nunc femina, Caeneus,  
rursus et in veterem fato revoluta figuram.  
Inter quas Phoenissa recens a volnere Dido

errabat silva in magna; quam Troius heros 450  
ut primum iuxta stetit adgnovitque per umbras  
obscuram, qualem primo qui surgere mense  
aut videt, aut vidisse putat per nubila lunam,  
demisit lacrimas, dulcique adfatus amore est: 455

Infelix Dido, verus mihi nuntius ergo  
venerat exstinctam, ferroque extrema secutam?  
Funeris heu tibi causa fui? Per sidera iuro,  
per superos, et si qua fides tellure sub ima est,  
invitus, regina, tuo de litore cessi. 460

Sed me iussa deum, quae nunc has ire per umbras,  
per loca senta situ cogunt noctemque profundam,  
imperii egere suis; nec credere quivi  
hunc tantum tibi me discessu ferre dolorem.  
Siste gradum, teque aspectu ne subtrahe nostro. 465  
Quem fugis? Extremum fato, quod te adloquor, hoc est.'

Não longe daqui se mostram uns campos por toda parte 440  
- Os Campos das Lágrimas, assim os chamam por este nome.

---

<sup>1</sup> Mais adiante: "sic ait et dextra crinem secat, assim diz e corta com a mão direita o cabelo" (v.704)  
*Dis, Ditis*: Dite, Plutão.

Aqui, aqueles que o duro amor matou com cruel veneno,  
As veredas secretas escondem e ocultam-se em volta de uma floresta de mirtos;

Os cuidados não deixam nem a própria morte. 445

Que mostra as feridas do cruel filho,

E Evadne e Pasífae, Laodamia vai como companheira destas.

Ceneu<sup>1</sup>, outrora mancebo e agora mulher, é restituído pelo destino à

antiga forma.

Entre estas andava errante na grande floresta a Fenícia Dido, 450

recente da ferida; logo que o herói troiano parou junto dela e a conheceu  
por uma sombra escura, como quem vê ou julga ter visto a lua surgir por

entre nuvens no princípio do mês, derramou lágrimas e falou-lhe com um  
doce amor:

Ó infeliz Dido, pois uma verdade suspeita me assaltava

de que tu te tinhas extinguido, acabando a existência com o ferro! 455

Ai! Eu para ti fui a causa da morte! Juro, ó rainha, pelas estrelas

E pelos deuses do céu e pela fé, se alguma existe na profundezas da terra,

que foi contrariado que me retirei do seu litoral. 460

Mas os mandados dos deuses que me obrigam agora a ir por estas

sombras,

Pelos lugares incultos, de aspecto imundo, e por esta noite profunda

me obrigam com as suas ordens; nem eu pude crer

que eu te podia causar uma tão grande dor com a minha retirada.

Para o passo, e não te retires da minha vista.

465

De quem foges? É esta a última vez que te falo com autorização do

destino.”

Ela não responde a Eneias, apesar de sua última súplica. Assim, é paixão, cuja raiz mais antiga seria \**pātos* com o sentido de sofrer. Este tema foi aproveitado na medicina: o *paciente*, na literatura: *ouis patiens*, na religião a “paixão” de Cristo e na psicanálise, ao tomar episódios míticos, como Narciso, Édipo Rei, Electra etc.

---

<sup>1</sup> Fedra: suicidou-se após seu amor ser rejeitado por Hipólito; Prócris: traiu o marido Céfalos com Pteleon; Erifila: subornada por um colar, mais tarde por um manto, estimulou a guerra dentro da família, mas sua intriga foi vingada pelo próprio filho, que a assassinou; Evadne: se suicidou dada a tristeza do falecimento do esposo; Pasífae: por castigo dos deuses, se apaixonou por um touro; desse amor nasceu o Minotauro; Laodamia: deprimida pela morte do marido, instou aos deuses mais três horas com ele. Seu pedido foi atendido, mas ela suicidou-se para ficar no Hades em lugar do amado marido; Ceneu: virou uma mulher de nome Cênis, mas voltou a ser homem por intervenção de Posídon, porém, como homem, tornou-se um guerreiro tão ousado, que Zeus não suportou sua ‘hybris’ e enviou os centauros que o esmagaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. Petrópolis: Vozes, 1986. 3 v.

\_\_\_\_\_. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega*. Petrópolis: Vozes, 1992. Vols. I-II.

\_\_\_\_\_. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana*. Vol. I Petrópolis: Vozes, 1993.

CARDOSO, Sérgio *et al.* *Os sentidos da paixão*. São Paulo: FUNARTE, 1989.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANDT, A. *Dicionários de símbolos*. Trad. Vera Silva, Raul de Sá Barbosa, Angela Melim e Lúcia Melim. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

ECO, Humberto. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Pequeno dicionário de literatura latina*. São Paulo: Cultrix, 1968.

VIRGILE. *Buloliques, Géorgiques, Énéide*. Texte latin publié d'après les meilleures éditions, accompagné d'un commentaire philologique et littéraire et d'un carte par Henri Goelzer. Paris: Garnier, 1920.